

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NO CUIDADO DOS PÉS EM IDOSOS: UMA ATIVIDADE DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR PARA PREVENIR

Leide da Conceição Sanches<sup>1</sup>  
Maria Cecília Da Lozzo Garbelini<sup>2</sup>  
Karyna Turra Osternack<sup>3</sup>  
Patrick Alves dos Santos<sup>4</sup>  
Sandra Terezinha Olech Ribeiro<sup>5</sup>

**Palavras chaves:** Idoso; Dor nos pés; Pés dolorosos em idosos; Educação em Saúde; Atividade de Extensão.

**Introdução:** O presente estudo faz parte das atividades de extensão desenvolvidas pelo projeto de extensão Educar para Prevenir, em exercício ininterrupto desde 2009, com objetivo de realizar comunicação em saúde nas escolas e comunidades parceiras. Isto porque a formação do profissional de saúde para o exercício de saúde humanizada pressupõe a inserção do estudante na comunidade desde o início da sua formação. O estudo sobre transtornos dolorosos nos pés de idosos no contexto de educação em saúde propôs uma investigação por meio da metodologia do Arco de Maguerez. **Objetivos:** identificar os transtornos dolorosos nos pés em um grupo de idosos e promover ações em saúde dos pés por meio da comunicação em saúde, que possam influenciar comportamentos e hábitos, pela conscientização. **Método:** utilizou-se uma metodologia ativa constituída por cinco etapas do Arco de Maguerez, que se iniciou pela observação da realidade seguida pelo levantamento dos pontos-chave, pela teorização e aplicação de questionário, pelas hipóteses de solução, e por fim, pela aplicação à realidade. A problematização por meio do Arco de Maguerez permitiu que se captasse um dos problemas que as acomete no seu dia-a-dia e possibilitou uma atividade prazerosa de educação em saúde dos pés, metodologia esta que permite trabalhar com teoria e prática. **Resultados:** Percebeu-se que a maioria dos idosos tem cuidado com os pés e com a escolha dos sapatos; realiza as atividades laborais e poucas se declararam impedidas de praticar o lazer. Discutiu-se que o processo de envelhecimento é marcado por modificações fisiológicas e patológicas ocasionando mudanças físicas, psicológicas e sociais, sobre as quais, nem sempre se tem consciência. **Conclusão:** as ações extensionistas articuladas com a comunidade fortalecem os atos de aprender a aprender e, dessa maneira, formar profissionais cidadãos e cidadãos mais conscientes de sua saúde e do que a condiciona. O estudo também evidenciou a necessidade de promover a saúde por meio da educação em saúde de qualidade, que permita a participação e o protagonismo da comunidade. Neste sentido, quando a tríade, ensino, pesquisa e extensão ocorre de forma integrada, a compreensão da realidade por meio da pesquisa instrumentaliza de maneira mais efetiva o trabalho de educação em saúde na comunidade.

---

<sup>1</sup>Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Docente do Programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdade Pequeno Príncipe Curitiba - PR

<sup>2</sup>Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdade Pequeno Príncipe Curitiba - PR

<sup>3</sup>Mestre em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente pelo Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe. Professora da Faculdade Pequeno Príncipe Curitiba - PR

<sup>4</sup>Discente de Biomedicina da Faculdade Pequeno Príncipe Curitiba - PR

<sup>5</sup>Enfermeira pela Universidade Uniandrade. Coordenadora das UBSs da Secretaria de Saúde de Contenda - PR

## **Referências:**

FERRARI, S.C.; SANTOS, F.C.; ARAÚJO, M.S.L.; CENDOROGLO, M.S.; TREVISANI, V.F.M. Patologias no pé do idoso. **Rev Bras Ciênc Envelh Hum.** v. 6, n. 1, p. 106-18, 2009.

PRATO, S.C.F.; SANTOS, F.C.; TREVISANI, V.F.M. Pé doloroso do idoso associado à incapacidade funcional. **Rev Dor.** v. 13, n.1, p.18-24, 2012.

### **Regimento Interno da Faculdades Pequeno Príncipe.**

TAVARES, D.M.S.; DIAS, F.A. Capacidade funcional, morbidades e qualidade de vida de idosos. **Texto Contexto Enferm.** v.21, n. 1, p.112-20,.. 2012

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, Jun. 2005.